

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

2 DE MAIO

Passou ontem o 1.º de Maio, o dia do Trabalho Nacional, dia de sua festa, que este ano se realizou, com todo o esplendor, na *princeza do Lima*, Viana do Castelo.

Não há muitos dias a bênção da festa bacalhoeira, bênção lançada pelo sr. Cardinal Patriarca, a qual foi uma luzida festa nas águas azuis e mansas do nosso Tejo; e agora, como o ano passado, e há dois anos, a festa do Trabalho Nacional, são factos, entre outros, comprovativos do carinho com que o Estado Novo olha para a classe trabalhadora—aquela classe tão ludibriada entre nós, nos tempos dos partidos. O Estado Novo não veio prometer aos trabalhadores aquela ou outra promessa falsa do paraíso na terra, só para eles, com uma ditadura, também falsa, do proletariado, em regime que só por isso não seria de igualdade, embora de tal se apregoasse, como na Rússia. Tais promessas, falidas por natureza, o Estado Novo não as perfilhava, sob pena de mentir aos trabalhadores, como lhes mentiam os aventureiros da revolução social.

O Estado novo, realista e condoído da sorte dos trabalhadores, não porque trabalhassem, senão porque eram escravos de uma organização social que os considerava máquinas; o Estado Novo, logo desde que fixou a legislação do trabalho no respectivo estatuto, aí definiu trabalho e o dignificou á luz da razão e da fé cristã; aí defendeu os direitos da pessoa do trabalhador, não se esquecendo, como era de justiça, de frisar os concomitantes deveres de quem trabalha.

E, depois, outras provas concretas vieram e têm vindo ilustrar a verdade de que o Estado Novo, sem alardes de propaganda, acarinha e defende a pessoa do trabalhador, com o realismo das suas realizações sociais, no campo corporativo.

Terminou ontem, com toda a solemnidade, a *Semana das Colónias*, inaugurada em 24 do mês findo, na Sociedade de Geografia.

O intuito da *Semana das Colónias*, iniciativa daquela Sociedade é, como tem sido, interessar os portugueses no conhecimento e no amor do nosso património colonial—coadjuvar o Estado Novo na formação, cada vez mais larga e viva, da consciência colectiva do Império, sem a qual não bastam os esforços do Estado para defender as colónias das ambições estranhas, que as não deixarão de rondar, através dos tempos.

Ora, a *Semana das Colónias* que findou ontem decorreu numa atmosfera de interesse, em Lisboa e no País, que já revela progressos nos efeitos para que tal Semana todos os anos se realiza, ou seja: aumenta o numero dos portugueses que se vão interessando por conhecer melhor o nosso património colonial.

Lentamente, pois, se vai conseguindo a consciência imperial colectiva, tão necessária á consciência colectiva da nacionalidade.

Ontem, no fecho da dita Semana, ioram premiados alguns alunos das escolas primárias de Lisboa, aqueles que melhores trabalhos apresentaram a respeito das colónias.

Feliz ideia. Não a podemos deixar

UM BAIRRO ECONÓMICO EM BARCELOS

PROBLEMAS VITAIS

Um médico que honra a sua classe e a sua profissão.—Um bairrista que dá honra e lustre á sua terra.—Um vogal da Junta da Província do Minho, que sabe defender os interesses vitais de Barcelos.—Um barcelense de verdade, que põe á prova o seu acendrado patriotismo.—Uma proposta de S. Ex.ª aprovada com o franco aplauso de todos os vogais da Junta da Província do Minho.—O culto pelas gloriosas tradições da Pátria e de Barcelos.—A construção dum bairro económico, para celebrar duas datas gloriosas.—O que Barcelos deve á inteligência e patriótica iniciativa do sr. Dr. Adélio Marinho.—Uma carta histórica do sr. Major Mancelos Sampaio, considerado escritor e arqueólogo distinto, secundando a sua iniciativa e a nossa Campanha em pról da Família operária de Barcelos.—O pensamento, palavras e obras de Salazar, posto em acção.—Os nossos objectivos em marcha.—Saibam todos.—Silêncio!—E' a intimação que nos faz o sr. Dr. Adélio Marinho.—Uma ordem de S. Ex.ª que não podemos nem devemos cumprir.—Dando-nos razão e fazendo justiça a este semanário.

E' assim, com estas pinceladas fortes e expressivas, que vincam no espírito e na consciência dos nossos leitores, que nós pretendemos chamar a sua atenção para a grande obra humanitária, em pról das classes pobres e humildes da nossa terra; e, neste momento, não há outra obra, mais grande nem mais bela, como é e como seja a construção de *Bairros Económicos* e casas baratas, onde o sol e o ar oxigenado, *entrem a rir e a brincar* com as crianças, que se definham e morrem nos ca-sebres imundos.

Por aqui se vê, que, a nossa campanha—se campanha se pode chamar a este acto de solidariedade humana—em favor dos infelizes tuberculosos e outros anemiados e depauperados, mau grado a falta de higiene e profilaxia, começa a ganhar raízes nos que ontem eram duros do coração, e já hoje se manifestam sensíveis ao nosso apêlo.

Mas... e aqui esbarramos com um *mas* semelhante áquela nuvem que os ares escurece, pois que, ameaça toldar o sol da nossa esperança.

Contemos o caso, pedindo aos nossos estimados leitores que sejam juizes nesta causa.

O sr. Dr. Adélio Marinho, que alia ao seu rial talento a modestia dos sábios, tem procurado, quanto possível, fugir á popularidade e bem assim ás merecidas homenagens, que as classes operárias lhe desejam tributar. E, como nós nos temos arvorado aqui em portavoz ou alto-falante, não só destas classes humildes, mas de todos os barcelenses que apreciam e louvam os seus ótimos serviços bairristas e humanitários sentimentos, S. Ex.ª acaba de nos enviar um *ultimatum*, proibindo-nos expressa e terminantemente, toda e qualquer referência á sua pessoa ou servi-

ços prestados em pról da grei e da lei.

Claro está, que não estamos resolvidos a acatar a ordem de S. Ex.ª, por muitas e várias razões, sendo a principal esta:—O sr. Dr. Adélio Marinho, na qualidade de muito digno vogal da Junta da Província do Minho, é autor dum Proposta tão eloquente e patriótica, que sendo aprovada unânimamente pelos seus colegas da Junta, já foi igualmente sancionada pela opinião pública e pela Imprensa, como o atesta a judiciosa carta do sr. Major Mancelos Sampaio, publicada no «Jornal de Notícias», do Porto, que indirectamente a ela se refere nestes concisos termos:

«A fundação da Nacionalidade, se comemoramos a formação da *grei*, há quem alvitre que o façam promovendo útilmente, o arrumo cómodo e fortificante dessa mesma *grei* descendente da antiga. Há na verdade uma parte da população vivendo miseravelmente, vítima da insalubridade, mesquinhez, acumulação e depauperamento físico. A iniciação pois de um Bairro Novo, económico, é a ideia dos desse alvitre e é de confessar que a lembrança é extremamente simpática e de largo alcance. Incutia-se no espirito *do povo*, efectivamente uma impressão excelente tornando para êle compreensível a comemoração do *nascimento da familia portuguesa* que, em memória do acontecimento, se acomoda melhor e com carinho».

Poderemos nós calar-nos perante as preciosas e justas considerações da carta do sr. Major Mancelos, da qual só publicamos este pequeno trecho? Que respondam por nós os leitores e amigos de S. Ex.ª.

Mas, se estes argumentos de peso não bastam para o fazer desistir da pênna do silêncio que nos impôs, temos ainda outros exemplos mais humanos e convincentes.

Oiça, pois, sr. Dr. Adélio Marinho, oiçam todos e saibam quantos:

«Na cidade, que era Abelméhnea, havia um homem paralítico, tendo, além disso, as mãos contorcidas pelo sofrimento. A muito custo, conseguiu arrastar-se até ás portas da sinagoga, onde Jesus Cristo estava prêgando. Os fariseus, ao vê-lo, quizeram afastá-lo da multidão, ao que o desgraçado se opôs, agarrando-se ás portas, enquanto, com olhar afflictivo, implorava misericórdia ao Senhor.

Jesus, sem deixar a cátedra, vendo-o, perguntou-lhe em tom de voz clara:

—«Que queres de mim?»

—«Senhor, que me cureis, por que tendes poder para tudo.

—«A tua fé te salvou. Levanta as mãos e mostra-as ao povo».

Mas, perguntará S. Ex.ª intrigado:—A onde está aqui a analogia do exemplo, que sirva de lição para mim?

Oiça ainda, sr. Dr.:

«Ao ver-se curado, deu aquêlo homem graças a Deus. Mas como o Senhor lhe dissesse, para não tornar pública a graça recebida, respondeu com alegria, dizendo:

—«Mas, Senhor, como é que eu poderei ficar mudo diante de tão grande milagre?»

«E partiu anunciando em alta voz, o que lhe fizera o Profeta da Galileia».

Nós, também não podemos nem devemos ficar silenciosos perante a obra eminentemente patriótica e bairrista, cuja sua Proposta revela muito saber e

Continua na 4.ª pagina

de louvar, pelo que ela significa, pelo que ela concorre para continuar nos homens de amanhã a consciência da nossa grandeza imperial, amanhã confiada aos nossos filhos.

São estes os depositários do nosso sangue, como dos nossos anseios de portugueses; mas só de nós depende que eles não corrompam nem uma coisa nem outra.

A. da F.

BAIROS ECONÓMICOS E CASAS BARATAS

PROFILAXIA E SALUBRIDADE PUBLICA

Aquêles que não defendem a saúde das famílias operárias, são contra SALAZAR e o ESTADO NOVO!

RETIRO ESPIRITUAL

Oremos pelos mortos

XX

A tremenda catástrofe de Viana do Castelo, que enlutou algumas freguesias do concelho de Barcelos—do nosso concelho—teve uma triste e rápida repercussão em todo paiz, cujo abalo moral se sentiu e deu éco nos centros estrangeiros.

Perante o irremediavel, que temos nós a fazer, queridas leitoras? Não é o luto, não são os crêpes, não são as lagrimas das viúvas e orfãos que dão lenitivo às dôres amarissimas, que pungem os seus e os nossos corações de católicos e de irmãos em Cristo. São as nossas comovidas e sentidas orações, piedosamente depostas no trôno do Altíssimo, suplicando o perdão, exarando a misericórdia de Deus para as vítimas da horrorosa tragédia, ocorrida no 1.º de Maio, em Viana do Castelo!

Oremos, pois, queridas leitoras, pelos mortos, como manda a Santa Madre Igreja. É no seio desta Mãe carinhosa, que nós encontramos tesouros de graças e de bênçãos espirituais, para reconfortar as nossas maguas e tristezas, balsamo para aliviar as dores morais que pungem as nossas almas, remédio para curar as feridas sangrentas dos nossos corações amargurados!...

Fui, no sabado passado, assistir às imponentes e sentidas Exéquias e sufrágios, que por alma das vítimas do desastre se realizaram na nossa vetusta Matriz, com a presença de todo o clero do nosso Arciprestado e mais autoridades civis e militares que, com o povo e várias colectividades do concelho, se associaram às manifestações fúnebres.

Os salmos, as nénias e litaniass do ritual dos mortos, ora cantadas, ora resadas, num ritmo compassado e dolente, o som plangente dos sinos, dobrando a finados, as nuvens do incenso evolutivo no espaço o cenário espectacular e triste, das luzes e crêpes à volta do catafalco, deixaram-me absorpta, esmagada, com a vida em suspensão.

Neste estado letárgico ou cataléptico, o meu coração deixou de bater, a minha alma fez o vácuo, abandonando, por momentos, o seu envolver mortal... Era o meu *Eu* que estava ali, naquela eça, para receber as préces e sufrágios que se enviam a Deus para descanso eterno dos mortos.

Neste momento psicológico, pareceu-me ouvir e sentir a tremenda voz do Alem, que me chamava à realidade do Nada:—*Memento homo*. Lembra-te que és pó e em pó te has-de tornar...

Só a voz do prégador, eloquente e vibrante, teve o condão de me chamar à vida, com as suas palavras de perdão e esperança na salvação daquelas almas. Assim seja.

E vós, queridas leitoras, desculpai as funebres imagens da morte, descritas pela vossa humilde.

Servita

Almôço de homenagem

No dia 19 do corrente, realiza-se um almôço de homenagem ao sr. Alfredo Pereira da Costa Lima, proprietário de Curvos, promovido por um grupo de amigos.

O almôço será servido na acreditada Pensão Bagoeira e a inscrição, encontra-se aberta no estabelecimento de fazendas do nosso amigo sr. Filipe Costa.

Aniversário de Salazar

No dia 28 de Abril findo, passou o aniversário natalício de S. Ex.^a o sr. Presidente do Conselho.

Por êsse facto, S. Ex.^a recebeu milhares de telegramas de felicitações, de todos os pontos do Mundo Português.

A L. P. E BARCELOS

Na Delegação Concelhia de Barcelos, séde do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa, foi, novamente, aberto o alistamento de voluntários, que, há quasi um ano, estava suspenso.

Esta suspensão, o inevitável reflexo local das hesitações orgânicas dos primeiros tempos do novo instituto armado, e, ainda, circunstâncias derivadas do ambiente político social barcelense, tudo isto tem feito com que possa ser de notada aparência a deficiente solidariedade moral e material dada pela terra.

De sul a norte de Portugal, a Nação inteira mostrou, desde logo, e persistentemente mostra, ter compreendido o alto pensamento de Salazar criando, em seleção de consciências e de vontades, a milícia voluntária auxiliar do Exército, e seu complemento, milícia a que deu um estatuto moral, e integrou no quadro das forças armadas da Nação.

Tôdas as terras compreenderam, e compreendem, na soma colectiva do instinto de conservação de cada um dos seus habitantes, que a criação do novo organismo foi correspondência a necessidade imperiosa da vida do Estado, para garantia da sua defeza, e manutenção de paz interna.

Nos grandes centros facilmente foi vista pelas populações essa necessidade. Nêles é mais extensa a actividade inimiga, exigindo, portanto, maior acção preventiva e repressiva, para cujas necessidades não pode chegar o Exército, sobrecarregado com a sua preparação própria, nem os organismos armados de policia, que, de forma absorvente, têm de repartir a sua atenção por variada e complexas necessidades de serviço.

Nas localidades menores ainda mais claramente foi compreendido o problema.

Sem guarnições do Exército, contando apenas com pequenos destacamentos de forças de policiamento, destacamentos ainda sujeitos a possíveis retiradas para concentração—as terras da provincia não tiveram dificuldade em ver que a sua defeza colectiva (sem a qual é estéril toda a defeza individual dispersa) requeria a força armada da Legião Portuguesa.

Por isso é lógica a manifestação calorosa de solidariedade moral e material que, pelo paiz além, se observa.

E' o orgulho com que, apumada e disciplinadamente, formam, uniformizados, na fileira homens de elevada condição social, diplomados universitários, personalidades representativas de indústria e do comércio, dando exemplo e acamaradando, por Deus, pela

Pátria e pela Família, com os mais modestos trabalhadores manuais do bom povo de Portugal.

E' o interesse, expresso nos aplausos dados calorosamente sempre que o ensejo se oferece. São as boas vontades francas acolhendo qualquer solicitação. E' a propaganda espontânea constantemente manifestada nas atitudes e nas conversas.

São os alistamentos igualmente espontâneos. E' a dádiva de recursos patenteada por tôdas essas instalações internas de quartéis.

São os meios materiais da assistência social aos legionários pobres e suas famílias.

E' a carinhosa oferta das bandeiras em que as mulheres querem por suas mãos bordar o nome da sua terra ligado ao número da unidade legionária.

São, enfim, pequenos nadas e grandes gestos, conjunto de acções que traduzem colectivo pensamento aos mais nobres ideais.

—Poderá Barcelos sentir a consciência do dever cumprido?

Em tempos da politica de verdade, em horas em que as coisas devem ser chamadas pelo próprio nome, essa mesma verdade manda dizer, rotundamente, terminantemente, indignadamente—não!

Actue esta resposta nas consciências barcelenses, chamando-as à realidade.

Pela Legião ou contra a Legião, que é o mesmo que dizer por Deus pela Pátria pela Família, ou contra Deus, contra a Pátria e contra a Família.

Tanto se pode ser contra, activa como passivamente. E' contra.

Gente humilde, pobre, do povo barcelense, homens que nada tendo que perder materialmente, mostram no voluntariado do seu alistamento o zelo pelo seu património moral, e pelo património material... dos outros.

Quem é barcelense não pode descrever da compreensão do dever dos da sua terra.

A' conta de esquecimento, censurável sem dúvida, mas derivado da apatia local, deve ser tomada a falta, que, por meio de novos alistamentos, por meio de dádivas de recursos, e por exteriorização clara de atitudes, será imediatamente redimida. Assim é preciso para que se saiba quem está de um lado ou do outro, o que é mais fácil ver, —e desmacarar—como é dever de todo o legionário—do que pode parecer.

Que todos tenham presente, para bem cumprir, a noção do seu dever.

E que presente tenham também que dos quartéis legionários é bradada a todos a diviza «aqui não reside temor».

EXEQUIAS

No ultimo sabado realizaram-se na Matriz solenes exequias pelas victimas da horrorosa catástrofe de Viana do Castelo.

Presidiu o sr. Conego da Sacrosanta Basilica Primacial, Dr. Pires Gonçalves, Vigario Geral da Arquidiocese e assistiram 50 sacerdotes. A oração funebre foi pronunciada pelo Rev.º Sr. Dr. Ferreira Fontes, S. J., e a Missa foi cantada, alternadamente, pelas internadas do Recolhimento do Menino Deus e por sacerdotes acompanhados a orgão pelo Rev.º Lima Torres.

Assistiram os Ex.ºs Governadores Civis de Braga e Viana do Castelo, Presidente da Camara e Delegado do Governo, Corporações dos Bombeiros desta cidade, de Viana e de Espozende e Corpo de Salvação Publica de Barcelinhos, Associações com os seus estatutantes, Camara Municipal, Colegios Alcaides de Faria e de Sant'Ana, Recolhimento do Menino Deus, Creche de Santa Maria, e centenas de pessoas de que impossível dar nota.

A guarda de honra ao altar foi feita por Legionarios armados.

Assembleia Nacional

No pretérito dia 28 do mês passado encerrou os trabalhos do seu último período, a Assembleia Nacional, terminando assim a 1.ª legislatura do Estado Novo.

Nessa sessão o sr. Presidente do Conselho fez um notável discurso que foi aplaudidíssimo por todos os deputados e assistentes, especialmente quando S. Ex.^a anunciou para breve o reconhecimento do governo do generalissimo Franco, como único de Espanha.

De grande repercussão internacional êste discurso notável do Chefe, provocou na Espanha nacionalista e nas próprias frentes de batalhas as mais delirantes manifestações de simpatia e aplauso a Portugal e a Salazar.

PRECIOSO ORATÓRIO

Na igreja do Senhor da Cruz, encontra-se em exposição um valioso oratório, de pau prêto, estilo manuelino.

Êsse precioso e valioso trabalho de talha tem sido muitíssimo admirado.

Carta Aberta

Ex.ºo Senhor Miguel Gomes de Miranda, comendador da Ordem de Benemerência, e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos:

Barcelense e irmão da Santa Casa, como é V. Ex.^a, foi para mim muito particularmente grata a notícia, só depois da realização recebida, de terem sido solenemente inaugurados os grandes melhoramentos que, à administração e à generosidade de V. Ex.^a, o hospital da Santa Casa, e de Barcelos, ficou devendo.

Só depois, também, me foi permitido saber da manifestação de aprêço de que, por tão justo motivo, V. Ex.^a foi objecto.

Muito espontaneamente quero subcrevê-la, fazendo sinceros votos para que, quando dezenas de anos sejam passados além da obra, e além da vida, de V. Ex.^a, a memória da justa gratidão perdure.

Mas quando, por ingrato esquecimento, tal não suceda, que ao menos dos que, com V. Ex.^a servem hoje, e na sua obra na Misericórdia têm colaborado, algum reste para fazer, do seu nome, devida lembrança.

Antecessor de V. Ex.^a há perto de trinta anos, na provedoria da Santa Casa, foi o Doutor António Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Na gerência de V. Ex.^a foi reatado o fio desde então quebrado.

A' transformação da fachada do hospital e instalações nesse corpo do edificio localizadas—acção dr. António Ferraz—seguem-se as obras agora concluídas—acção de V. Ex.^a.

Ninguém, na legítima alegria de agora, se lembrou dos serviços de há perto de trinta anos, nem da figura superior que os prestou.

O Doutor António Ferraz, personalidade de notável relêvo da nossa Terra, cujo porte, cuja valorização cultural reforçava o direito herdado de nobreza,—deu à Provedoria da Santa Casa todo o serviço da sua inteligência, da sua cultura, da sua dedicação e do seu prestígio.

Espírito profundamente justo, hoje viria, se vivo fôsse, manifestar a V. Ex.^a o seu aplauso sincero.

Porque, rapazelho de vinte anos, tive a honra de ser o seu vice-provedor, distinguido com a mais íntima amizade e confiança que a sua bondade exagerava,—julgo-me no dever de, publicamente, oferecer a V. Ex.^a êsse aplauso, a que se associam, por certo, aquêles que, como tantas vezes há trinta anos foram presididos por mim, por delegação do nosso Provedor.

Assumo-a hoje, também, para, como então, fazer justiça por êste meio, já que, lamentavelmente, ingrato esquecimento, da sua obra e do António Ferraz, não me permitiu fazê-la no momento próprio.

Repetindo os votos que deixo expressos, subcrevo-me com toda a consideração e aprêço.

De V. Ex.^a

M.º Atento Vnr.º e obr.ºº

O Vice provedor da Meza presidida pelo Dr. António Ferraz

Joaquim Gonçalves Paes de Villas-boas

1938-Maio.

EPISCOPADO PORTUGUEZ

Encontram-se em Fatima, em retiro espiritual, os venerandos Prelados de Portugal, com sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca.

No dia 13 presidem à grande Peregrinação, em cumprimento dum voto que fizeram ha dois anos à Virgem Santissima, que nos livrou do comunismo que tantos horrores tem causado na martir Espanha.

PAGINA DO CONCELHO

Chorente, 8

Faleceu no dia 5 do corrente na sua casa da Aldeia desta freguesia, a sr.ª D. Maria Ferreira Novais, vitima do estu- pendo desastre de Viana do Castelo, ocorrido na noite do dia 1 para 2 do corrente mez de Maio, esposa amantis- sima do sr. José de Oliveira Amorim e mãe de Deolinda Novais Amorim, viti- mas tambem do mesmo desastre. Des- ta casa foram cinco pessoas: Celestino de Oliveira Amorim, que nunca tinha posto os pés em carros de motor nem comboios e pela primeira vez teve este espectáculo triste e horroroso, nunca visto em nossas terras, e seu irmão José e mulher Maria e filhos Deolinda e Joa- quim Novais Amorim. Morreram três, apenas escaparam o Celestino com li- geiros ferimentos e seu sobrinho Joa- quim que não sofreu ferimentos. Quan- do veio a si estava em cima da maqui- na do comboio.

O sr. António Gomes Ferreira Brito, comerciante desta freguesia, tambem perdeu dois filhos Luiz e Candida de Oliveira Brito. Da casa do sr. Albino Costa foram três: êle, a mulher Maria Oliveira e filho Gabriel. Apenas veio viva a mulher Maria Oliveira e encon- tra-se no Hospital de Barcelos sendo o seu estado pouco esperançoso. Manuel José Antonio da Silva e mulher Tereza Gomes Ferreira, lá morreram tambem, deixando dois orfãos. José Ferreira da Silva, o «Azevedo» encontra-se ago- nisante em Viana e sua mulher tambem veio morta, deixam tambem duas crean- ças orfãs o que é preciso providenciar. O sr. Antonio G. F. Brito só sofreu li- geiros ferimentos; as restantes pessoas era uma de cada casa. Desta freguesia já morreram 15 pessoas e ainda estão feridas 12, mas das que ainda estão nos hospitais há poucas esperanças.

A sr.ª D. Maria Ferreira Novais, teve um enterro muito concorrido ten- do officio e missa de corpo presente. Esta sr.ª passava o tempo a praticar o bem, acudia a muitas aliciões das pes- soas que até ela vinham e principal- mente aos pobrezinhos, a quem faz muita falta, boa dona de casa, pois ela mesmo dizia e de facto era assim: O tempo que despendia a fazer bem, não lhe fazia falta, porque Deus sabe muitas vezes compensar já neste mundo. Esta freguesia está de luto na sua tota- lidade; em todos os rostos se vê tristeza e lagrimas; eram nossos conter- raneos e creaturas boas que nós esti- mavamos muito e que o brutal desastre nos arrebatou. A sr.ª D. Maria F. No- vais deixa quatro filhos menores. A seu irmão sr. Dr. José de Andrade Novais, professor do Liceu em Braga e seu pai Joaquim de Andrade Novais, membro da Junta desta paróquia, que alem des- ta filha e genro e neta, perdeu mais um filho, enviamos-lhes os nossos sen- tidos pêsames, assim como às restantes famílias enlutadas, e aos nossos leitores recomendamos-lhes e pedimos orações por alma destes desditosos. Nesta ca- tástrofe tambem morreram 3 pessoas de Gual, 2 de Macieira, 1 das Carvalhas e 2 de Chavão e nesta freguesia ficaram feridas alem das mortas, o motorista e mais 3. Depois de tudo averiguado, deve expiar as culpas quem as tiver, porque isto não é caso para ficar assim.

Tregosa, 2

O digníssimo professor desta frê- guesia, seguindo as ordens do ex.º sr. Ministro da Educação Nacional pro- nunciou um discurso referente ao déci- mo aniversário da posse da Pasta de Finanças pelo Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar. Falou como era de esperar, com alma, com brilho, mas acomoda- ndo sempre as suas palavras aos pe- querruchos. Tinha a ouvi-lo as respei- táveis autoridades, diversas pessoas gra- das e muito povo, tudo da frêguesia. No final do discurso levantou vivas ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, ao Sr. Presi-

dente da República, ao Sr. Ministro da Educação Nacional etc. que foram en- tusiasticamente correspondidas. A saída do salão da escola foi muito felicitado por diversas entidades locais.

—Depois dumas semanas de férias bem passadas voltou às lides escolares o seminarista João Pereira de Miranda. Que seja muito feliz no resultado final.

—Foi muita gente à Festa do Tra- balho a Viana do Castelo; ficaram de- veras deslumbradas. Porém a tragédia da noite veio tirar-lhe todo o brilho.

—Deu-nos a honra da sua visita no dia 2 o Rev.º sr. Frei Manuel Al- bino Fernandes Portela, distinto pro- fessor de música em Montariol.—C.

Fornelos, 9

Na passada quinta-feira, dia 5, pas- sou o seu aniversário sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Antonio Bento Martins Júnior, nosso venerando Prelado—o senhor Arcebispo Primaz.

As Juventudes desta freguesia mas- culinas e femininas unindo-se em es- pírito a S. Ex.ª Rev.ª, todos comun- garam pedindo a nosso Senhor que o proteja no seu espinhoso cargo que tam heroicamente tem desempenhado, e que lhe dê saúde e vida por longos anos. Foram estas as saudações que as Juventudes desta freguesia prestaram embora cá de longe e pessoalmente, mas perto e unidos em espirito, ao nos- so venerando Pastor.

—No dia 7, quando por sobre nós passava uma trovoadá caiu uma faísca em casa do sr. João de Oliveira Mon- dim, deixando o cão de guarda formina- do estantaneamente. Felizmente não causou o menor mal a umas pessoas que se encontravam no mesmo local.

—Ontem fizeram a sua reunião de piedade os rapazes da Juventude Agrá- ria Católica desta freguesia, tendo em seguida o circulo de estudos.

—Hoje recebeu as águas lustrais do batismo uma creança, filha do sr. Bel- miro Ribeiro.

—Os exercicios do mês de Maria têm sido muito concorridos.

Oxalá continuem a irem assistir aos piedosos exercicios, que todos os dias se fazem ao cair da tarde. E' meia hora que se gasta e por esta meia hora podemos alcançar uma grande felicida- de eterna. Piedosos filhos de Maria, lembremo-nos que a Virgem é Mãe e que esta palavra consola todos os cora- ções, por mais aflitos que estejam. Lembremo-nos que Ela é a dispenseira das graças; e uma grande graça que Ela nos concedeu foi a chuva, logo no primeiro dia do seu mês, vendo que ela era tam desejada para a nossa terra. . . Como esta Mãe se lembra dos seus fi- lhos! Como esta Mãe é carinhosa! Re- corramos a Ela cheios de fé, de con- fiança e de amor e frequentamos sempre o mais possivel os santos e piedosos exercicios pedindo-lhe que nos cubra sempre com o seu manto de Mãe nesta vida, e sobretudo, na extrema hora da morte.

—Passa o seu aniversário no dia 15, a sr.ª Angelina Gomes da Fonte, sócia da J. A. C. F. e por isso tôdas as companheiras a felicitarão e nós a felici- taros também.—C.

Macieira, 8

A freguesia de Macieira duplamente atingida pelo sinistro de Viana do Cas- telo, confessa-se sumamente penhora- da de gratidão pela nobre e carinhosa iniciativa tomada pela Camara de Bar- celos, cujo gesto de caridade foi acom- panhado pelos altos poderes civis e eclesiasticos de Barcelos e Braga, nas exequias celebradas na Igreja Matriz.

E não foram só as autoridades a aliviar o nosso luto e dor, pois que os habitantes da nobre cidade tambem se associaram dum modo bem significa- tivo, encerrando naquela ocasião as suas portas, para irem formar na sua Igreja uma assistencia, mais numerosa do que nunca, aos actos piedosos,

com seus collegios e associações, dis- tintivos e bandeiras, com que se desta- cavam as varias corporações.

Lá estava representado tudo o que é de valor em Barcelos e Braga.

Esta freguesia lá estava tambem re- presentada pela União Nacional, auto- ridades civis, Casa do Povo com sua bandeira, Comissão Fabriqueira, e mais pessoas amigas dos sinistrados que daqui foram propositadamente em ca- minheta.

O pai dos mortos não compareceu, porque, na sua simplicidade aldeã, disse se julgou desobrigado, visto ter já dado as suas ordens para que aos filhos se fisessem, segundo os velhos costumes da terra, os respectivos officios funebres, que serão no dia 9 (2.ª feira).

Coitado! A fatalidade já lhe tinha levado um dos seus três filhos com um tiro desastrado, e agora os dois, que lhe restavam, acabam de lhe entrar em casa, um já cadaver, e o outro apenas para lhe dizer adeus com o seu ultimo suspiro.—C.

Vila Cova, 10

Á grandiosa festa do Trabalho em Viana do Castelo foram daqui tomar parte a Casa do Povo, União Nacional, professor, pároco, Rev.º Feliz do Vale e bastante povo.

—No dia 7, o nosso Rev.º Pároco celebrou missa em sufrágio das vítimas do desastre ocorrido em Viana. Assis- tiram creanças das Escolas, Professores, Junta e bastante povo, resando-se o terço e fazendo-se comunhões pela mes- ma intenção.

—As exéquias, promovidas no mes- mo dia pela Ex.ª Câmara, foram da- qui assistir—Clero, Professor, Casa do Povo e Junta.

—Da grave doença que ha muito o retem no leito, tem melhorado bas- tante o sr. António J. Fernandes Meira.

—Uma infecção tem dado que so- frer à sr.ª Virgínea J. das Eiras.

—Com um ataque de reumatismo, passa mal a sr.ª Ana Gomes de Car- valho.

—Vem a caminho desta frêguesia o seu illustre filho Rev.º sr. Cónego Albi- no Figueiredo Martins de Miranda, que durante vinte e dois anos na diocese de Uberaba, Brazil, com o seu trabalho e zelo apostólico (publicamente louvados pelo seu Prelado) honrou a classe, e a terra natal, honrando-se tambem a si mesmo. Seja bem vindo!

—Esta frêguesia tambem se fez re- presentar na peregrinação nacional a Fátima, embora por um número limi- do de pessoas. Mais desejavam ir se houvesse meios de transporte.

Silveiros, 10

No domingo de pascoela realizou-se em Nine uma linda festa em honra de Nossa Senhora de Fatima e em acção de graças pelo completo restabeleci- mento do nosso preclaro amigo, sr. Abilio da Costa Araujo, considerado socio da firma Araujo e Carvalho e pre- sidente da Junta daquela freguesia.

Por tal motivo, reuniu aquele nosso

amigo em alegre convívio todos os componentes das respeitáveis famílias Matos e Araujo, e alguns amigos inti- mos, a quem ofereceu um lauto ban- quete.

Ali, estavam largamente representa- da a classe sacerdotal, medicas, comer- ciantes e proprietarios tendo reinado sempre a mais franca alegria por todos terem o grande prazer de contemplar a saude recuperada de uma pessoa queri- da que pouco antes estava abaladíssima, pelo que teve de ser operado.

No final foi muito felicitado por varios dos convivas, que exaltaram a devoção a N.ª Senhora de Fatima, procurando muito justamente destacar tambem a dedicação e carinho que lhe prodigalisaram seu ex.º cunhado e dis- tinto medico, tambem ali presente, sr. Dr. Manuel da Silva Matos e ainda seu sobrinho estudante de medicina muito distinto sr. Camilo Garcia de Araujo. Agradecendo a gentileza do convite gostosamente renovamos as nossas fe- licitações áquele nosso presado amigo e sua dedicada familia.

—No dia 20 de Abril passado se- pultou-se nesta freguesia a saudosa sr.ª D. Miquelina Miranda, da Casa do Ou- teiro desta freguesia. O seu funeral bem como o terno de missas do 7.º dia foram muito concorridos.

Paz à sua alma e a toda a conside- rada familia enlutada renovamos o nos- so pesar.

—Na paroquial igreja desta frêgue- sia batisou-se a semana passada uma interessante filhinha do nosso dedicado amigo sr. Fernando Gomes da Fonseca estimado capitalista. Da recém-nasci- da que recebeu o nome de Emilia, fo- ram padrinhos seus avós.

Que Deus cubra de benções o pe- queno «botão de rosa» e a seus dedi- cados pais e padrinhos os nossos cum- primentos.

—Realizou-se tambem na penultima semana o casamento do sr. David Araujo Novais, da Casa do Barreiro desta frê- guesia com a menina Mendina Macha- do Cibrão da freguesia de Oliveira, des- te concelho. Aos nossos cumprimen- tos juntamos o desejo de mil felicida- des.—C.

Areias S. Vicente, 9

Em Braga, em casa de seu cunha- do Amarino Pereira Castilho, irmão do nosso pároco, faleceu ontem a sr.ª Te- reza Lopes da Silva, de 78 anos de ida- de. Paz à sua alma.

—No passado domingo houve a reu- nião de piedade da J. O. C. e J. O. C. F. Comungaram todos e dialogaram a missa.

—Fazem anos: a 13 Manuel Figuei- redo de Faria, Adelino Fernandes Tor- res e José Carlos de Macedo Corrêa; a 14 Manuel Serafim Coelho; a 15 Maria Augusta Maciel e Manuel José Fernan- des Torres; a 16 Ana Joaquina Gonçal- ves e Júlia de Oliveira Soutelo; a 17 Maria Joana Barbosa e José da Mota Oliveira; a 18 Ana Fernandes Pinto.—C.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Sabado—o sr. Dr. Joaquim Gon- çalves Pais de Vilas Boas e a menina Maria Fernanda Beleza Moreira.

Domingo o sr. Adelio Pereira Este- ves e José Moreira da Costa.

Dia 17—as sr.ªs D. Maria Lidia Fer- reira Carmo Calheiros da Silva e D. Idalina da Costa Portela e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Dia 18—o sr. Joaquim José de Araujo.

Tapête de flôres

No templo do Bom Jesus da Cruz, desde o dia 1 de Maio até à passada segunda-feira, como nos anos anterio- res, foram muito apreciados os tapêtes pétalas e flôres naturais, juntos aos al- tares de N. S. das Dôres e do Senhor da Cruz.

Os tapêtes deste ano foram feitos debaixo da direcção do nosso amigo sr. Francisco da Silva Esteves, mordo- mo do culto do mesmo templo.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFÉ- RÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO (HOMENS).

O SEGUNDO PROGRAMA NAVAL DO ESTADO NOVO

No dia 3 de Maio, dia consagrado à Marinha, o sr. almirante Mata de Oliveira, Major-general da Armada, leu ao microfone da Emissora Nacional, o decreto que aprovou o segundo programa naval do Estado Novo.

Esse novo programa, consta do seguinte:

3 contra-torpedeiros de cerca de 1.400 toneladas de deslocamento; 3 submersíveis de cerca de 900 toneladas de deslocamento à superfície; 6 vedetas-torpedeiras; 6 lanchas para fiscalização da pesca; 1 petroleiro e 1 navio hidrográfico e mais: 2 esquadilhas de hidroaviões de grande exploração; 1 esquadilha de reconhecimento e 1 esquadilha de bombardeamento e torpedeamento.

—Por tal motivo, os srs. Presidente do Conselho e Ministro da Marinha receberam já os cumprimentos de toda a officialidade da Armada e inúmeros telegramas de felicitações e de aplauso, doutras entidades.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO DE BRAGA

NOTA OFICIOSA

Tendo Sua Excelência o Sub-Secretário do Estado das Corporações, por despacho de 19 do corrente mês, determinado dever ser considerado período normal de trabalho e de limpeza das fábricas de fiação e tecelagem de algodão, comunica-se por este meio aos interessados, que a partir do dia 1 de Maio, se consideram caducos na parte respectiva, os horários de trabalho aprovado neste Distrito, que incluem tempo de limpeza além das horas normais de trabalho, devendo por isso todos os industriais interessados tomar providências imediatas para o cumprimento do que fica determinado, devendo assim ser feito esse serviço dentro do período normal de trabalho, e remunerado como tal.

Barcelos 28 de Abril de 1938.

O Delegado

UM BAIRO ECONOMICO EM BARCELOS

Continuado da 1.ª pagina

competência, pois nela deixou bem vindada a sua personalidade máxima de portuguez de antanho e homem de bem.

Que nos desculpe S. Ex.ª estas atabalhoadas notas biográficas que, temos a certeza, vão ferir a sua inalterável modestia.

Jesus Cristo, porém, disse isto que se acha escrito em uma passagem do Evangelho:

«Ninguém acende uma luz para a pôr debaixo do alqueire, mas sim no meio da casa, para alumiar toda a gente». E o seu Relatório de ontem como a sua eloquente Proposta de hoje, sr. Dr. são como dois faróis de intensa luz, que, perante o tribunal da opinião pública, ali ficam, desde este momento, a alumiar as consciências rectas dos barcelenses.

Altamira

CICLISTAS DESENFREADOS

Mais uma vez, pedimos ás dignas autoridades para tomar providências que proibam a velocidade estúpida com que andam na cidade muitos ciclistas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

NA CADEIA CIVIL

No dia 1 de Maio realizou-se na cadeia civil desta comarca, a bênção da capela semi-pública, celebrando a primeira missa o Rev.º Prior desta cidade.

Assistiram todos os membros da Associação do Patronato das Prisões, Filial de Barcelos, tendo o sr. P.º Alexandrino José Leituga feito uma alocução preparatória para a comunhão pascal dos presos que na semana transata tiveram um retiro espiritual.

As conferências desse retiro, foram feitas pelos Rev.ºs Dr. Malho de Faria, o Frei Aloisio de Sousa e cônego Ribeiro.

O Patronato agradece muito reconhecido a todas as pessoas que concorreram com os seus donativos para as despesas com a adopção da capela e especialmente ao Governo do Estado Novo e à Ex.ª Câmara Municipal que permitiram que tal obra se fizesse.

MEZ DE MARIA

Como nos anos anteriores, durante o corrente mez, na igreja de Santo António, pelas 21 horas, realiza-se o mez de Maria.

A. N. T.

Em favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, é hoje feito o peditório nas ruas desta cidade, por gentis senhoras que estão sempre prontas a sacrificarem-se pelos necessitados.

Todos devem contribuir na medida das suas posses para esta benemérita obra de assistencia afim de debelar a terrível doença que tantas victimas faz todos os anos.

PRIMAVERA

Surgem os encantos da Natureza, floridos, mais belos: Despontam novas poesias da Terra prometedora e desenvolvem-se outras, beijadas pelo Sol das iluzões. Mas a quadra de sonho e de luz, nem por isso deixa ter imprevistos e incertezas. A transição fere, por vezes, os menos cautelosos, de surpresa colhidos pelo desnível de temperatura.

As crianças, por exemplo, que se expõem mais à vida livre irrequieta, necessitam de ser devidamente agasalhadas, poupando-lhe a dolorosa impressão das gripes e constipações, pontos de contacto a outras doenças que podem surgir. E esses agasalhos devem ser unicamente tricotados com a lã FRASQUITA porque esta é isenta de micróbios, devidamente esterilizada antes de ser posta à venda e a sua leveza permite fazer todos os movimentos sem esforço. Aliado a estes pormenores de higiene a lã FRASQUITA tem as cores mais garridas e estonteantes de beleza. Assim, do mesmo modo, nas senhoras e meninas que usam os agasalhos tricotados com a lã FRASQUITA rebilha a Primavera prometedora de tantas coisas belas com os preceitos de higiene que defendem a saúde.

FRASQUITA é hoje já um simbolo de higiene, e bom gosto, por isso que todas as senhoras a preferem para si e para os seus filhos.

FRASQUITA é, pois, também a lã para todos os trabalhos manuais que todas as casas de primeira ordem devem apresentar às suas clientes, pois que, com ela, o comerciante moderno e inteligente presigiu a sua firma.

Depósito em BARCELOS:

ARMAZENS DE S. JOSÉ DE MARIA BASTO

119, Campo de S. José, telefone 88

DOENTES

Já se encontram completamente restabelecidos os nossos amigos srs. alferes José Olímpio Barreiros e Joaquim da Cunha Velho.

—Tambem já se encontra completamente restabelecido o menino Vasco António filho querido do nosso prezado amigo sr. Antero de Faria.

—Tambem já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Ilido Lopes, amanuense da Secretaria Judicial.

Triduo e retiro espiritual

Está a correr o triduo de práticas religiosas na Capela de S. José em honra da Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Amanhã ao meio dia há Missa solene e de tarde ás 18 horas sermão e bênção do Santissimo Sacramento.

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licenc

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

PIANO

Vende-se. Falar na casa
Coelho Gonçalves.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Abril — 1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Março		Entraram durante o mês de Abril		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
15	16	12	32	0	4	16	22	11	22

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco». 945
Injecções 468
Operações 11

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens	667	242	5
a mulheres.	278	226	6

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 18
Raparigas 26

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Peragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Frelxo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Procurador Corrêa

Rua D. Inft Henrique—BARCELOS